



Mala Direta Postal
Básica
991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil
CORREIOS

Ribeirão Preto / SP • Agosto 2020 • Ano 21 • nº 258

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO



O Sindi pede passagem

Fazenda precursora da raça no Brasil realiza, nos próximos dias, dois dos mais esperados eventos do ano na pecuária e registra crescimento da procura por esses animais.

Café

Expectativa dos produtores é de safra recorde

Eventos

CBA elege fatores para manter agro do Brasil competitivo

Pesquisa

Proteína do carrapato pode tratar cavalos

CADERNO CanaMix

Confira novidades de algumas empresas para o setor da cana

• AO VIVO



VESTIBULAR 2021

FAFRAM | FAJOB | FFCL

agora é com você



prova

18/10

Q vestibularfe.com.br

(16) 3729-9000



BOLSAS
de até
100%*
+ desconto de
50%*
NA
MATRÍCULA

FFCL
ITUVERAVA - SP


FAJOB
FACULDADE SÃO JOAQUIM DA BARRA


FAFRAM
ITUVERAVA-SP

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Capa: Divulgação

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450
 jonatas@canamix.com.br

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br



**“Muitas coisas
pequenas se tornaram
grandes pelo uso
correto de suas
divulgações.”**

Anuncie Aqui!

Agrobrasil Mkt

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:
plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | 16 3620.0555



COELHOS NA CARTOLA



Plínio César

Diretor do **Grupo Agrobrasil**

A agropecuária brasileira é cheia de variáveis. Tem temas para todos os gostos, pulsa tecnologia, é repleta de curiosidades. Os mais desavisados diriam que ela se aproxima de uma caixinha de surpresas. Ou, quem sabe, da maleta de um mágico, da qual podem surgir objetos inusitados ou um animal, como um coelho.

Mas os resultados que ela consegue alcançar estão longe de ser passe de mágica. Ou de algo que se aproxime de surpresa. É fruto, sim, de muitos esforços, planejamento. A pujança da produção de alimentos no nosso país conjuga clima tropical, terra fértil, muito investimento, estudo de custos e de novas maneiras de produzir quando a receita antiga não dá mais certo. É um celeiro de inovação.

Claro que nem tudo são flores. Aparecem dificuldades quando o clima de uma determinada época não ajuda, quando o solo está desgastado, quando o investir se torna uma pesada despesa, quando a economia patina, quando práticas inadequadas e até criminosas se infiltram num cenário que caminha bem. Os produtores sabem que precisam fazer ajustes, mudar visões ultrapassadas. Mas também sabem que, sem atividade no campo, as pessoas simplesmente não teriam comida na mesa. Depende deles a responsabilidade para levar às casas os alimentos que dão energia às atividades cotidianas.

Nesse momento de extremas instabilidades sanitárias que vivemos em todo o planeta, sem precedentes na história da humanidade, a agropecuária têm demonstrado uma importância cada vez mais ímpar. Isso porque as pessoas conseguem se virar dando um tempo no lazer, nos encontros com amigos, nos exercícios ao ar livre, mas, sem alimento, teriam sua saúde ainda mais prejudicada. A atividade que movimenta a balança comercial brasileira, sendo o principal sustentáculo das vendas externas, também é uma espinha dorsal para manter o país funcionando internamente. Como um coelho, ela emerge da cartola quando o mágico parece estar em situações de maior apuro.

Nesta edição, você poderá conferir exemplos assim na safra do café, com recorde aguardado ansiosamente, na pecuária, com uma pesquisa que encontrou no carrapato-estrela uma proteína que pode ser usada no tratamento de tumores em cavalos e com o crescimento da raça zebuína Sindi entre os criadores de gado bovino. Na editoria de Eventos, os resultados do Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), que apontou o que o Brasil precisa continuar fazendo ou que práticas precisam mudar para continuar se destacando nesse setor.

Tem muito coelho na cartola nas próximas páginas. Mas lembrando: não é mágica. É trabalho.

Boa leitura!



20

CAPA

De olho no Sindi



8

CAFÉ

Expectativa de recorde

12

TECNOLOGIA

Novidades para o setor

30

PECUÁRIA

Proteína benéfica

28. OPINIÃO
Bruna Silper

34. OPINIÃO
Marcos Jank

36. EVENTOS
Congresso Brasileiro do
Agronegócio: três fatores

40. OPINIÃO
Paulo Alvarenga

42. GIRO PELO AGRO
Importações chinesas de soja
devem passar de 105 milhões de
toneladas em 2029

46. OPINIÃO
Michael Periani

CADERNO
CanaMix

18. OPINIÃO
Mário César Souza e Silva





Expectativa de recorde

Estiagem favoreceu secagem do café, o que permite a obtenção de uma bebida melhor

Alta Mogiana espera contribuir com 4 milhões de sacas na produção nacional; com clima seco, grãos passaram por longa estiagem, o que proporciona, também, maior qualidade

Heloísa Taveira

Com condições climáticas favoráveis, o setor cafeeiro espera de 2020 uma safra recorde, tanto em quantidade quanto em qualidade. A expectativa mundial deste ano é de, aproximadamente, 168,71 milhões de sacas e 35% dessa produção são somente do Brasil, considerado o maior produtor, maior exportador e o segundo maior consumidor de café no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, mas já com perspectiva de ocupar a liderança em 2021.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), são esperadas, pelo menos, 60 milhões de sacas de 60 quilos em todo o país, produção favorecida pelo ciclo de bienalidade dupla. Somente a macrorregião de Franca-SP, localizada na região da Alta Mogiana, que abrange municípios paulistas e mineiros e é conhecida como território do café, deve colaborar com

4 milhões de sacas.

Saulo Faleiros, diretor comercial da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas (Cocapec), diz que esse número é expressivo e tem influência na cafeicultura do país em relação ao volume de produção e colheita de qualidade. “Estamos muito positivos. Neste ano, o produtor conseguiu conduzir bem a sua lavoura com os manejos nutricionais e fitossanitários necessários, além de contar com a expansão da área de produção, devido às lavouras que foram plantadas nos anos anteriores e estão iniciando sua produção agora.”

João Jacinto é produtor da região e, apesar das incertezas, está animado com a colheita. “Ainda que 2020 esteja difícil por conta da Covid-19, a expectativa de safra alta e os preços elevados têm deixado os produtores entusiasmados.” Ele explica que o clima seco colaborou muito para a secagem dos grãos, que garante uma qualidade excelente. “O café é uma planta que precisa passar

por esse período de estiagem, que chamamos de 'estresse hídrico'. Tem o momento que ela precisa da água, geralmente em outubro e novembro, e, nesse momento, tivemos muita chuva. Passado o estágio de maturação, a planta precisa muito do clima seco. Quanto menor o nível de umidade no grão, melhor será a qualidade da bebida." Até o fechamento desta edição, a região não havia registrado chuva desde o fim de maio.

O preço do café é um incentivador nas expectativas do produtor. De acordo com a Cokapec, o mercado está em oscilação desde 2019 por conta da desvalorização do real, já que o preço do dólar saiu do patamar de R\$ 4 para, em média, R\$ 5,30. "Pelo fato do café ser cotado em dólar, isso gerou um aumento no preço das sacas em reais. Semanas atrás, a Bolsa de Nova Ior-



Consumo de cafés especiais tem crescido 18% ao ano e só teve retração devido à pandemia



Região da Alta Mogiana, conhecida como território do café, deve contribuir com 4 milhões de sacas na safra nacional



Mulheres do grupo Cerejas do Café, em treinamento antes da pandemia: encontros adiados devido à Covid-19:

que favoreceu o aumento do preço do café, trazendo um impacto positivo para o setor e para os produtores, pois estão vendendo café com um valor melhor. Isso significa mais rentabilidade, melhoria na lucratividade e uma maior capacidade de continuar seus investimentos e manutenção das atividades”, afirma Faleiros.

Cafés especiais

Não só na Alta Mogiana, mas em todo o país, o consumo de cafés especiais cresce, em média, 18% ao ano. Caio Villar é diretor comercial e sócio-proprietário da Kawa, marca de cafés especiais da área rural de Ibiraci, no Sul de Minas Gerais. Ele conta que o grão verde está se destacando entre as cafeterias e essas empresas aproximam o público. “Nós, como produtores desse tipo de café, acompanhamos de perto o crescimento. No entanto, ainda é pouco. O consumidor da nossa região ainda não consegue enxergar o valor de um café especial. Em outros locais, o consumidor tende a valorizar e pagar o preço cobrado pelo nosso produto.”

Esse crescimento teve uma interrupção durante a pandemia, por conta do impacto financeiro na renda das famílias. “É compreensível a queda no consumo neste momento. As pessoas estão deixando de fazer grandes investimentos em produtos gourmet e passando a consumir produtos de menor qualidade, não apenas no ramo do café, mas em outros segmentos alimentícios também”

explica o diretor comercial da Cocapec, Saulo Faleiros.

De junho de 2019 a junho de 2020, o Brasil exportou um total de 40 milhões de sacas de café, considerando a soma das exportações de café verde, solúvel, torrado e moído, segundo balanço do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). O volume representa o segundo lugar entre os recordes históricos de exportações brasileiras de café.

Mulheres no café

Em Franca, cerca de 270 mulheres cafeicultoras se juntaram para formar o “Cerejas do Café”, um grupo feminino que propõe discussões sobre o setor, realiza palestras, treinamentos, feiras e dias de campo, com apoio de empresas parceiras.

Devido à pandemia, os encontros foram adiados. Segundo a diretora Laís Peixoto, as integrantes participariam de um congresso com aproximadamente 300 mulheres, mas este ano o evento não poderá acontecer. No entanto, com data ainda a definir, o grupo promoverá a segunda edição do Concurso de Qualidade dos Cafés, que tem por objetivo premiar os melhores cafés das produtoras do grupo.

Após a realização, será feito um leilão dos cinco primeiros lotes de cafés classificados. “Com isso, conseguimos uma valorização no valor vendido de cada saca”, diz Laís. O concurso poderá acontecer entre o final de outubro e o início de novembro.

CADERNO CanaMix

Patrocinador:



SETOR TEM NOVIDADES

Para enfrentar dificuldades provocadas pela pandemia da Covid-19 e visando um futuro mais sustentável para a cana-de-açúcar, empresas apresentam novidades que vão de campanha de valorização e princípios ativos que não agridem o meio ambiente até novos equipamentos para plantio, colheita e energia



Banco de imagens

Novidades para o setor

Empresas procuram compensar momentos de dificuldades provocados pela pandemia ao lançarem ou reforçarem campanhas de valorização do agronegócio da cana e produtos voltados a plantio, colheita, energia e química verde

Da redação, com informações das assessorias

No Brasil, o setor canavieiro é uma das atividades que mais movimentam a economia, possibilitando ao país se tornar um produtor mundial em expansão. Segundo o Instituto de Tecnologia Canavieira (ITC), o setor representa, sozinho, 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Com isso, somos o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com mais de nove milhões de hectares de área plantada e um mercado de proteção de cultivos de 1,4 bilhão de dólares, de acordo com a consultoria Spark.

A cana está entre as culturas mais versáteis do agronegócio, produzindo energia na forma de alimentos, combustíveis e eletricidade, além de ser uma importante fonte de emprego e desempenhar um papel ambiental fundamental. Da cana, produzimos o açúcar, etanol e a biomassa, além de ração para bovinos, rapadura, aguardente, melado, proteínas, aminoácidos e até plástico ecológico.

O ano de 2020 prometia boa safra canavieira com

câmbio favorável para seus subprodutos, mas, logo no primeiro trimestre, os impactos da pandemia fizeram com que as oscilações se tornassem corriqueiras. Com o isolamento social, a demanda por etanol, num primeiro momento, diminuiu e deu evidência para um produto até então de pouco destaque: o álcool em gel.

“Vivemos um momento incrível, dos cinco ‘Ps’: pandemia, petróleo, política, populismo e protecionismo. Houve variação de preços de etanol e gasolina, também influenciada pela queda de demanda dos veículos leves. A demanda do etanol vem melhorando devido à demanda da cidade e, com isso, os preços ficam mais atraentes, acima de 1% em relação ao mesmo período do ano passado. Portanto, diante da situação, é uma coisa excepcional!”, analisou Caio Carvalho, presidente da Canaplan, durante live realizada pela Corteva Agriscience.

Ele completou: “A queda de demanda traz preocupações. Começamos o ano em um céu de brigadeiros e fomos direto ao inferno, sem passar pelo purgatório. Vivemos

dívidas operacionais grandes, em créditos e capitais de giro, que trazem problemas de plantio, e sabemos que a recuperação deverá ser lenta. A pandemia derrete a economia mundial, atingindo também o setor sucroalcooleiro. Uma segunda onda do vírus pode trazer problemas de demanda.”

O açúcar se tornou um dos alimentos com maior demanda mundial, o que deve impulsionar a safra no Brasil para açucareira. Segundo Caio, o Brasil reforça o papel de importância no mercado devido ao atual cenário mundial. “Nos portos brasileiros, há filas de navios em busca do produto, já que o cenário de outros países exportadores não tende a muita produtividade: A Rússia foi atingida por uma seca agravada pela geada, com menor área de plantio de cana, o que reduz bastante a oferta do país. A União Europeia também vem sofrendo com a seca, que reduz a oferta, além das baixas



Caio Carvalho: “A demanda do etanol vem melhorando devido à demanda da cidade e, com isso, os preços ficam mais atraentes”

Divulgação/Canaplan

exportações”

Carvalho destacou, ainda, que a Índia, concorrente direto do Brasil, teve uma redução muito forte na safra 2019/2020, que termina em outubro desse ano, e, a partir de então, a produção no país deve voltar com força na oferta. Já a Tailândia apresenta uma safra com queda na oferta de açúcar; enquanto que, no Centro-Sul brasileiro, o clima seco permite uma aceleração da safra, de uma cana jovem com rendimentos bons. “As canas jovens são colhidas mais cedo e as mais velhas ficam para o final, trazendo, com isso, uma pressão de oferta que deve pesar e valorizar em termos de preços da safra 2021/2022. A soma disso tudo faz com que o preço do açúcar no mercado mundial suba.”

Martin



Rodovia SP 332, Km 154,5
CEP 13167-970, Cx Postal 138
Tel. (19) 3877-9400 - martin40@martinsprocket.com

A **Martin** do Brasil possui uma completa linha de Movimentação de Materiais e Transmissão de Potência!

- ° **Transmissão de Potência: Acoplamentos, Buchas, Engrenagens, Polias, Sincronizadoras e Rodas Dentadas (Sprockets).**
- ° **Transporte de Materiais: Transportadores de Corrente, Transportadores Helicoidais, Transportadores de Correia, Elevadores de Caneca, Roletes e Tambores.**



Sprockets Segmentados

Uma alternativa profissional ao reargolamento e para redução de down time



Roscas Helicoidais



Elevadores de Caneca



Tambores e Roletes

martinsprocket.com

Revolux

Para marcar o fortalecimento da Corteva Agriscience no setor de cana-de-açúcar, a novidade é o Revolux, o inseticida que oferece proteção no controle da broca da cana, garantindo mais proteção ao canavial. O lançamento agrega uma nova vertente ao catálogo de produtos da empresa, que pensa em sustentabilidade e baixa toxicidade como elementos essenciais para o manejo. “O custo do Revolux trará valor para o agricultor, pois, com uma ou duas aplicações por ciclo, utilizando de 100 a 200 ml por hectare, age até no ovo da broca,” explica Rodrigo Takegawa, líder do portfólio de cana da Corteva.

A companhia investe, anualmente, 1,2 bilhão de dólares em Pesquisa & Desenvolvimento, sendo 200 milhões deste total destinados ao Brasil. O novo inseticida oferece tecnologia e liberdade de escolha aos agricultores no combate à broca. A lagarta possui efeito direto na qualidade da matéria-prima e, segundo especialistas, pode causar prejuízos de até R\$ 5 bilhões por ano ao setor.

Composto por dois novos ingredientes ativos (Espinetoram e Metoxifenoze), Revolux atua com dois modos de ação diferenciados para uma proteção prolongada da cana, com seletividade aos inimigos naturais, e torna-se um produto referência para o manejo integrado de pragas (MIP) ao permitir rotacionar modos de ação dentro da estratégia do

manejo de resistência. Os dois ingredientes ativos ganharam o prêmio de química verde, chancelado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), por sua ação específica sobre os insetos-alvo, seletividade aos organismos benéficos e atributos inócuos ao meio ambiente.

Lançamento do Revolux durante live da Corteva: prêmio de química verde para os princípios ativos

REVOLUX

Solução Corteva para o **MANEJO EFICIENTE e SUSTENTÁVEL** do canavial

2 novos ingredientes ativos vencedores do Prêmio Química Verde

<p>ESPINETORAM (60 g.i.a.l.) Grupo químico: espinosinas 5 MoA: Moduladores alostéricos de receptores nicotínicos de acetilcolina Contato, Translaminar e Ingestão</p>	<p>METOXIFENOZIDE (300 g.i.a.l.) Grupo químico: diacloridrazinas 18 MoA: Agonistas de receptores de ecodisteroides Contato e Ingestão</p>
--	--

Divulgação

‘Onde tem cana, tem energia’

Onde tem cana, tem *Energia*

Campanha da FMC busca valorizar contribuições do setor sucroenergético para diversas áreas da vida humana

Divulgação

A FMC, empresa de ciência para agricultura e líder no segmento de cana, lançou a nova campanha que valoriza o setor sucroenergético, mostrando que a cana está presente no nosso dia a dia, gerando diversas fontes de energia sustentável. O evento online realizado para a imprensa contou com a participação do diretor comercial, Marco Faria, do gerente de cultura, Christian Menegatti, e do gerente de marketing regional, Vinicius Batista.

Para levar todos esses benefícios advindos do cultivo para a sociedade, a FMC contará com uma série de iniciativas para

potencializar a imagem do setor, levando o conceito de “Onde tem cana, tem energia” para as principais regiões do país. A companhia também promove diversas atividades no campo para fomentar a sustentabilidade e produtividade das lavouras, como os tours tecnológicos e o Programa Genesis, que combina soluções biológicas e químicas de alta performance, possibilitando que a cana possa brotar e se desenvolver

de forma equilibrada.

“A cana-de-açúcar não é apenas um mercado para nós. Sabemos da importância desse setor para o país e queremos valorizar a cultura, mostrando que a cana está presente no nosso dia a dia, gerando energia nas mais diversas formas”, afirma Menegatti. “Seguimos investindo na descoberta de novos ingredientes ativos, formulações de produtos e tecnologias de aplicação, e essa campanha é mais um compromisso da FMC com o setor sucroenergético. Queremos seguir ao lado do produtor, entregando soluções que sejam essenciais para o desenvolvimento do seu negócio e de toda cadeia produtiva.”

A Jacto busca consolidar seu compromisso com soluções para a agricultura com a entrada no mercado de plantio e colheita de cana-de-açúcar. Agora em agosto, promoveu o lançamento de alguns equipamentos.

A Uniport Planter 500 é a primeira plantadeira automotriz e híbrida do Brasil. Terá opções de configurações com 49 ou 61 linhas. Com reservatório central de 8.700 litros com ponto único de abastecimento que fica montado sobre o veículo na parte traseira do Uniport, agiliza as operações de abastecimentos ao permitir o tráfego do veículo sem o implemento. Com sistema de transmissão híbrido, ganha rendimento energético e colabora para a produção agrícola mais sustentável.

A Lumina 400 é uma plantadeira tratorizada e autotransportável com reservatório central de 8.700 litros com ponto único de abastecimento, diminuindo consideravelmente o tempo de paradas para reabastecimento e elevando a autonomia de trabalho. A máquina pode ser configurada para 29, 33 ou 37 linhas de plantio. É uma plantadeira versátil e ágil, especialmente desenvolvida para ser transportada em estradas de autorodagem, dobrando as linhas na largura máxima de 3,20 m. O reservatório de adubo pode ser

Jacto

Divulgação



Hover 500 proporciona produtividade e economia, uma vez que tem o diferencial de colher simultaneamente duas linhas

abastecido também com sementes, permitindo um turno completo de trabalho sem paradas.

Há a colhedora de cana Hover 500 proporciona mais produtividade e economia, uma vez que tem o diferencial de colher simultaneamente duas linhas, com potencial redução de até 35% no consumo de litros de combustível por tonelada de cana colhida. O design diferenciado da plataforma de colheita flutuante na parte frontal da máquina permite que a colhedora se adapte às irregularidades do solo, proporcionando um corte de maior qualidade, na altura adequada, diminuindo as perdas e preservando a integridade do canavial. Entre outros diferenciais inovadores, destaca-se o sistema de limpeza mais eficiente, com ventiladores radiais sopradores que limpam a cana em duas etapas, e a redução de compactação do solo ao transitar somente em metade das entre linhas que a colhedora de uma linha transita.

Newpower/Fulguris

Divulgação



Linha de montagem da Newpower, fabricante das baterias Fulguris: empresa tem linha específica para o setor sucroenergético

No setor do agronegócio, a Newpower, fabricante das baterias Fulguris, tem se destacado por oferecer produtos para frotas de veículos leves e pesados, e tem uma linha de produtos voltada, especificamente, ao setor sucroenergético, atendendo a toda demanda, não só automotivas, mas estacionárias para sistemas de energia solar e/ou no-breaks, partida instantânea em geradores, tracionárias para empilhadeiras e plataformas, entre outras.

O setor sucroenergético exige um enorme desafio por ser um dos ramos de maior importância do Brasil. E a Fulguris busca atender o setor em toda a sua necessida-

de de baterias. O gerente comercial, Rodney Merighi, explica que uma das principais vantagens da Fulguris está no custo-benefício, já que as máquinas e outros equipamentos das usinas trabalham de forma intensiva – às vezes, sem intervalo, debaixo de sol forte e em terrenos irregulares, o que provoca grande desgaste.

Atenta a essas condições, a Newpower passou a desenvolver, há seis anos, baterias especialmente para essas características. A empresa trabalha dentro das usinas, observando, in loco, as necessidades agrícolas e industriais para garantir, com isso, maior durabilidade em comparação com outras marcas existentes no mercado.

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@terra.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

KAP'SEG

"O jeito seguro de fazer Seguro"



Videoconferências e a capacitação corporativa em tempos de isolamento social na produção de etanol

Mário César Souza e Silva

O mundo e as atividades profissionais e pessoais, como num piscar de olhos, se deparam com um risco de morte pela Covid-19. E a alternativa inteligente é não aglomerar pessoas, tendo, como solução, o isolamento social.

O uso de videoconferências em treinamentos corporativos tem sido a única ferramenta para mantermos nossas equipes motivadas para a capacitação, sempre visando à produtividade e à lucratividade e, de quebra, melhorar o conhecimento pessoal e profissional de cada colaborador.

No mercado altamente competitivo e globalizado em que todos nós atuamos, possuir um time de colaboradores motivados e engajados aos objetivos da organização pode fazer toda a diferença. Estamos falando de um diferencial estratégico, que resulta em ganho de produtividade, lucratividade e destaque diante dos concorrentes.

Desafios da capacitação a distância

No momento de colocar em prática o plano de capacitação, muitas empresas se deparam com o obstáculo da distância geográfica entre seus escritórios ou com a dificuldade de conciliar a agenda dos participantes. Os custos em épocas difíceis dificultam que se reciclem e busquem conhecimentos novos. Jogam essas situações meramente como custos e não enxergam como o primor de investimento.

Aqui, mais uma vez, entra em cena a Tecnologia da Informação, para otimizar e baratear esta necessidade das empresas em um mundo corporativo. As videoconferências são excelentes soluções para tornar o treinamento corporativo mais acessível para todos os perfis de empresas.

Soluções tecnológicas a favor dos treinamentos

Um treinamento corporativo pode usar o recurso de videoconferência em diversos formatos. Os dois principais são:

Cursos online

Existem no mercado diversas empresas especializadas em desenvolver plataformas interativas para treinamentos e capacitação profissional dos funcionários. Os cursos e treinamentos incluem recursos audiovisuais e tutoriais, e testes para comprovar o conhecimento adquirido pelos alunos. Os cursos ficam disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, e o RH pode acompanhar, em tempo real, a frequência e o rendimento das equipes nos treinamentos da empresa.

Treinamentos e capacitação

Empresas que possuem filiais distantes podem investir em transmissões ao vivo de reuniões e treinamentos realizados na matriz. Esse recurso

de videoconferência é um facilitador para manter alinhados os colaboradores de localidades distantes. Além disso, a interação entre funcionários que estão geograficamente distantes é um fator que motiva as pessoas.

Vamos reforçar os principais benefícios para você não esquecer:

- Menor investimento, pois não há deslocamento de funcionários, buffet, hospedagem, etc.
- Horários flexíveis, pois os participantes não precisam se deslocar para realizar os treinamentos.
- Número ilimitado de participantes por treinamento/palestra.
- Um mesmo treinamento pode ser realizado diversas vezes.

Organizamos um programa de

capacitação em controle microbiológico da fermentação e nossa experiência aponta um resultado expressivo nesta fase de isolamento social.

Aprendemos e estamos aprendendo muito, certos de que este caminho de videoconferências será uma alternativa inteligente para a capacitação dos nossos colaboradores. A empresa adquire um vídeo gravado e pode treinar vários colaboradores em horários flexíveis e com pouco investimento. Nossas videoconferências contam com um total de 10 horas de treinamentos especializados, com um conteúdo robusto e rico.

Em nosso programa especial, já realizamos 4 videoconferências, sempre com um público acima de 100 participantes e com uma característica surpreendente: com participação em

massa de profissionais do exterior.

Resta somente mais uma conferência dentro deste programa, que terá como título: "APPCC na indústria de etanol". Imperdível para gestores e supervisores do processo de fermentação e com valores de investimento irrisórios para as empresas que querem se manter em alta produtividade.

Novos tempos, novos dias, inclusive para a Fermentação 4.0!

Entre em contato para melhor esclarecimento e orçamento. Com certeza, você terá uma grande surpresa.

E-mail: sosilvamc@yahoo.com.br

WhatsApp: (16) 99722-5253

Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP.





De olho no Sindi

Fazenda Tabaju, em Sales/SP, berço da raça no Brasil, prepara a realização de dois dos mais esperados eventos do ano na pecuária: o Leilão Essência e a Semana Sindi

Da redação

Dois dos mais aguardados eventos da pecuária no ano estão sendo preparados pela Fazenda Tabaju, em Sales-SP, para os próximos dias. O primeiro será a 10ª Leilão Essência da Raça Sindi, que, todos os

anos, é marcado para Uberaba-MG, mas, devido à pandemia, foi transferido, de forma excepcional, para a fazenda, considerada o berço da raça no Brasil.

O leilão, que terá um plantel de novilhas, matrizes, doadoras e reprodutores, todos consagrados, será realizado no dia 25 de setembro, com início às



13h e transmissão pelo Canal do Boi e pela Connect Leilões. De acordo com Henrique Borges, gerente técnico comercial das Fazendas Reunidas Castilho, a Sindi Castilho, o foco serão as vendas online, em função da Covid-19, e, para os criadores que comparecerem à Tabaju, todas as medidas de segurança serão tomadas para evitar contaminação.

O segundo grande evento será a Semana Sindi Castilho, este já tradicionalmente realizado na Tabaju e que terá, agora em 2020, sua quinta edição, de 28 de setembro a 4 de outubro – também com transmissão pelo Canal do Boi e pela Connect Leilões. Nesse caso, os animais ficam expostos a preço fixo, em lotes individuais ou com mais animais, e quem chegar primeiro leva. Como num shopping. No último dia do evento, também é realizado um leilão. A previsão é que sejam comercializados, pelo menos, 400 animais durante a semana.

Também no dia 4 de outubro, das 8h30 às 9h30, será realizado, como parte da programação da semana, o 10º Encontro de Pecuária Intensiva, que contará com palestra do Prof. Dr. José Luiz Vasconcelos, o Zequinha, da Unesp, com tema “Impacto no manejo produtivo de carne e na sua qualidade”

História

A Fazenda Tabaju pertence a Adaldio José de Castilho Filho, membro da família precursora na criação da raça no Brasil. Foi lá que, em 1936, o Sindi foi introduzido no país.



Adaldio José de Castilho Filho foi homenageado pelo governo indiano pelos trabalhos de melhoramento genético com a raça



Raça zebuína é rústica e muito requisitada para cruzamentos, visando tanto à pecuária de leite como a de corte

Dali, saíram animais, sêmen e embriões que ajudaram a formar os outros criatórios nacionais. “Nosso objetivo é selecionar, preservar e disseminar o melhoramento genético da raça Sindi”, afirma Adaldio Filho. Os animais são avaliados em programas de melhoramento, como o da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), na qual os primeiros animais da raça foram registrados em 2002.

Após a morte do tio, José Cesário de Castilho (Cito), e do pai, Adaldio José de Castilho, Adaldio Filho assumiu os negócios e, por causa da dedicação à raça e ao melhoramento genético obtido nos 84 anos em que a família está na atividade, já foi homenageado pelo governo da Índia, de onde a raça é proveniente. Também recebeu representantes do governo de lá, além de ter

aberto as portas das fazendas para delegações de vários países, interessadas em conhecer a criação.

“Por muitos anos, sonhei em ver a raça Sindi ser conhecida na pecuária produtiva nacional. Com a morte do meu tio Cito e de meu pai, passei a assumir o comando da raça para a família. Trabalhei e trabalho com muito amor e dedicação, sem medir esforços e custos para mostrar o potencial, fazendo testes em todos os sentidos para gerar dados e comprovarmos as verdadeiras aptidões e qualidade do Sindi. Assim, podemos oferecer ao mercado produtos que correspondem aos anseios desejados”, afirma Adaldio Filho.

A fazenda já ganhou diversos prêmios de qualidade de plantel, torneios de produção de leite, de eficiência alimentar e exportou material genético para,



pelo menos, 13 países.

A raça

O Sindi é uma raça zebuína, rústica e muito requisitada para cruzamentos, visando tanto à pecuária de leite como a de corte. No Nordeste brasileiro, os animais são voltados mais à produção leiteira, enquanto, no Sudeste, ao corte. Segundo informações da Sindi Castilho, a rusticidade e a habilidade materna garantem que os bezerros sejam desmamados já bem pesados. “As fêmeas Sindi dão leite durante 8 a 10 meses. Os bezerros nascem pequenos, mas, quando chegam à fase de desmame, surpreendem pelo peso, vigor e desempenho superiores à maioria das raças bovinas”, informa o site do criatório.

A raça também é conhecida pela resistência a do-

ença, alta fertilidade, adaptação fácil a qualquer ambiente, inclusive com prolongado período de estiagem, precocidade sexual, com novilhas emprenhando entre 13 e 14 meses, e alta presença de marmoreio na carne. De acordo com Adaldio, o interesse pelo Sindi vem crescendo. A cada edição anual do leilão ou shopping, a média é de cinco novos pecuaristas entrando na criação.

Na visão dele, priorizar carne ou leite é perder um dos potenciais do Sindi. Ele defende que a raça seja mantida com dupla aptidão. “Se direcionarmos o Sindi para o leite, perderemos o mercado de corte, pois outras raças que ramificaram somente para o leite perderam muito no mercado de boi de corte, tendo, em algumas regiões, uma rejeição na hora do pecuarista comprar boiadas para engorda, descartando os animais de origem leiteira.”

“As empresas pobres ignoram os seus concorrentes, as empresas médias imitam os seus concorrentes e as empresas vencedoras guiam os seus concorrentes.”



**PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:**

plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | 16 3620.0555

Anuncie Aqui!



Agrobrasil Mkt

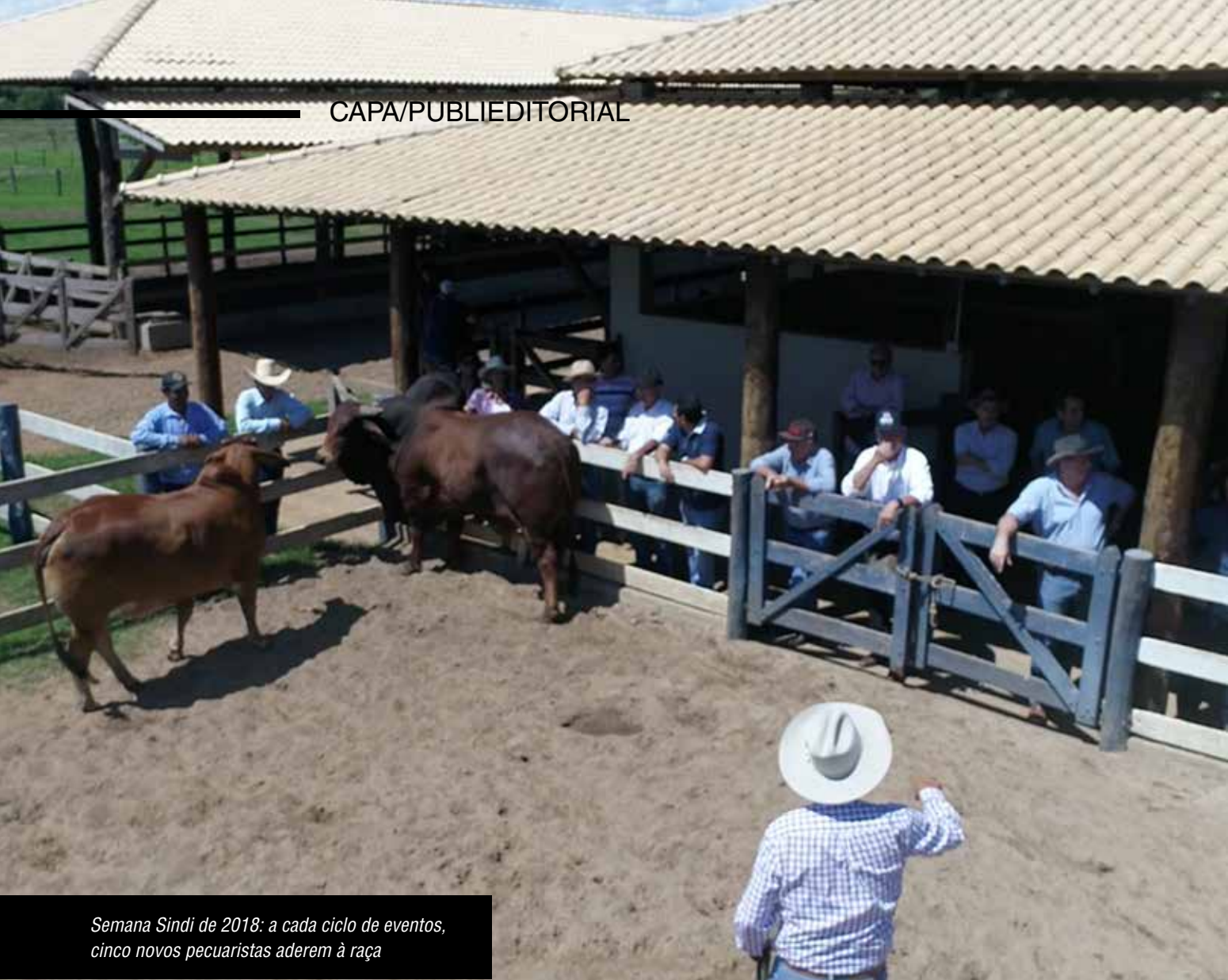


agrobrasil
PARCERIA DE SUCESSO



TERRA&CIA
A Voz do Agronegócio

CanaMix
REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



Semana Sindi de 2018: a cada ciclo de eventos, cinco novos pecuaristas aderem à raça

Contatos:

Para mais informações sobre os eventos na Fazenda Tabaju, consulte o site ou as redes sociais da Sindi Castilho ou, então, fale com o Henrique, por telefone ou WhatsApp.

Site: www.sindicastilho.com

Facebook: facebook.com/SindiCastilho/

Fone e WhatsApp: 17-99638-0628 (Henrique Borges)

Ou, então, você pode entrar em contato com a Connect Leilões:

Site: www.connectleiloes.com.br

WhatsApp: 43 99958-0241

SINDI CASTILHO



A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.

RURALLY



82 anos de seleção

Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho

O leite na era 4.0

Bruna Silper

Vivemos numa era de transformações contínuas e também de incertezas, que exigem rápida e constante adaptação. Pessoas, empresas e equipamentos trocam informações e são influenciados pelos demais a todo tempo. Tecnologias como Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT), Realidade Aumentada, impressão 3D, fontes de energia alternativas, entre tantas outras, modificaram o modo como nos comunicamos e nosso modo de agir, pensar e observar.

Na Economia 4.0, o digital e o real se misturam de forma indissociável e promovem alterações profundas nos modelos de negócio. Inteligência e precisão são as palavras-chave dessa nova economia para qualquer setor.

Nesse cenário, para a pecuária leiteira não é diferente. Somos parte de uma atividade em pleno movimento. Globalmente, acompanhamos a consolidação de rebanhos cada vez maiores e cada vez mais produtivos, contrastando com uma concentração gradual da atividade em um menor número de fazendas para empregar e alimentar uma população em crescimento.

Temos acompanhado a saída constante de produtores de leite da atividade leiteira, evidenciada nos dados do IBGE de 2017 que indicam uma redução de 13% no

número de produtores em comparação a 2006. Nos EUA, essa redução atualmente chega a 6,8% ao ano. Não é segredo que aqueles que permanecem são os que mais rapidamente se adaptam às mudanças. Aqueles que, em vista dos desafios, conseguem manter seus rebanhos produtivos e economicamente eficientes. As diversas tecnologias disponíveis hoje para a produção leiteira são grandes aliadas no atingimento de metas produtivas e financeiras, e na permanência na atividade.

A pecuária de precisão, por meio de ferramentas digitais, permite a obtenção de informações fundamentais e precisas para o acompanhamento de todo o ciclo produtivo. Isso auxilia o produtor diante de desafios como aumento do rebanho, maior produção e assertividade na gestão, bem como necessidade de cuidado individualizado para cada animal, respeitando seu bem-estar. Softwares, sistemas e aplicativos que permitem coletar, armazenar e analisar dados - como taxa de prenhez, cio, produção de leite e incidência de doenças - estão amplamente disponíveis e serão cada vez mais parte do dia a dia das fazendas leiteiras. Não só para que o produtor seja mais eficiente e se mantenha na atividade, mas também para que haja foco em bem-estar animal, produtividade e sustentabilidade.

Temos no país um grande potencial de crescimento para esse setor. Estima-se que cerca de 4 milhões de pessoas trabalhem diretamente na pecuária leiteira. Mesmo sendo tão heterogêneo e pulverizado, com produtores de alta produtividade e tecnicidade e outros cuidando de suas propriedades como se fazia há 50 anos, o setor mais que quadruplicou sua produção em pouco mais de 40 anos. Ultrapassamos o volume de 35 bilhões de litros de leite, mas ainda com baixa produtividade média nacional (aproximadamente 1.600 kg de leite/vaca/ano).

Análises publicadas em março de 2020 exemplificam o potencial para melhores resultados nas fazendas brasileiras. O Top



100 2020, publicado pelo MilkPoint, indica produção média por vaca de 28,5 kg/dia nas 100 maiores fazendas do País. E ainda o 5º Índice Ideagri do Leite Brasileiro, iniciativa que analisa dados de rebanhos que utilizam software de gestão, evidencia oportunidades de melhoria. Como exemplo, a taxa de prenhez, indicador-chave para desempenho produtivo e reprodutivo, foi de 16% na média geral e de 23% nos dez rebanhos de melhor resultado zootécnico. Já a taxa de mortalidade de vacas foi de 6,2% na média geral e de 4,6% nas fazendas top 10. Certamente os resultados superiores obtidos nesses rebanhos top 10 são consequência de assistência técnica de qualidade, gestão eficiente e aplicação coerente de tecnologias.

Outra grande oportunidade está no aumento do consumo. Hoje, no Brasil, o consumo per capita (170 kg de leite/habitante/ano) é inferior ao recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que é de 200 a 220 kg/habitante/ano. Um maior consumo passa também pela consideração dos desejos e demandas dos consumidores a respeito de como o leite é produzido, o que envolve o bem-estar animal e a sustentabilidade.

Em meados de 2019, o Ministério da Agricultura divulgou uma lista com 24 empresas brasileiras habilitadas a exportar produtos lácteos para o mercado chinês. De acordo com a Viva Lácteos - Associação Brasileira de Laticínios -, a estimativa é que

US\$ 4,5 milhões sejam gerados com a venda de produtos lácteos. Tudo isso destaca a necessidade de inovação na cadeia produtiva do leite, para que possamos nos firmar como um país capaz de atender à demanda mundial por alimentos. Façamos com que nosso leite seja também 4.0.



Bruna Silper é médica veterinária, mestre em Zootecnia, PhD em Animal Science e especialista em Pecuária de Precisão da Zoetis.

Conheça as Soluções da YEB que vão revolucionar a área de Compras da sua usina.



Para saber mais entre em contato: [✉ comercial@yeb.com.br](mailto:comercial@yeb.com.br) | [☎ \(19\) 3524-9218](tel:(19)3524-9218)

Yeb



Proteína benéfica

Pesquisa financiada pela Fapesp e feita no Butantan demonstrou que substância do carrapato-estrela pode ser eficaz no tratamento de melanoma em cavalos

Da Agência Fapesp, com informações da Coordenadoria de Difusão do CENTD

Uma proteína oriunda das glândulas salivares de carrapatos da espécie *Amblyomma sculptum* – popularmente conhecida como carrapato-estrela – foi usada por pesquisadores do Instituto Butantan para tratar com sucesso tumores espontâneos do tipo melanoma em cavalos. Os resultados foram divulgados na revista *Scientific Reports*.

O trabalho é coordenado pela pesquisadora Ana Marisa Chudzinski-Tavassi no Centro de Excelência em Novos Alvos Moleculares (CENTD) – um Centro de Pesquisa em Engenharia (CPE) constituído pela Fapesp e pela farmacêutica GlaxoSmithKline.

A proteína, denominada Amblyomin-X, vem sendo estudada há mais de 10 anos no Butantan e demonstrou grande potencial antitumoral tanto em modelos *in vitro* como *in vivo*, inclusive tendo já sido avaliada em ensaios pré-clínicos de toxicidade.

No âmbito do CENTD, centro cuja missão é descobrir e validar alvos moleculares para o tratamento de doenças, os pesquisadores usaram ferramentas “ômicas” (conjunto de técnicas que envolvem genômica, transcritômica, proteômica e metabolômica) para avaliar nos tumores equinos as vias de sinalização e proteínas afetadas pelo tratamento com Amblyomin-X. O estudo contou com a colaboração de Roger Chammas, pesquisador do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp).

Mecanismos imunes

Os melanomas equinos são tumores espontâneos e, diferentemente do observado nos melanomas cutâneos humanos, apresentam-se encapsulados, confinados localmente e raramente dão origem a metástases. No entanto, assim como ocorre na doença humana, os tumores equinos são potencialmente imunogênicos, ou seja, capazes de induzir uma resposta do sistema imunológico. Desse modo, podem servir de modelo para o melhor entendimento de mecanismos imunes envolvidos na manutenção e na regressão tumoral induzida por potenciais agentes antitumorais.

Na primeira fase do estudo, tumores espontâneos de cinco cavalos da Fazenda do Instituto Butantan, em Araçariguama (SP), foram tratados por 30 dias com injeções intratumorais de Amblyomin-X. Os animais foram acompanhados por meio de exames clínicos e laboratoriais (hematológicos e bioquímicos) durante toda a evolução do tratamento.

Os resultados foram promissores. Enquanto tumores controle (sem administração do composto) mantiveram seu formato e tiveram aumento de volume, os tratados com Amblyomin-X diminuíram de tamanho durante o tratamento e chegaram, em alguns casos, à remissão em até dois meses após a finalização do tratamento.

CDC/Christopher Paddock/James Gathany

Perigoso para a saúde humana, por causar a febre maculosa, carrapato-estrela pode ajudar cavalos a superar tumores



O maior significado do tempo é a

vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.



Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

medicar
emergências médicas

PECUÁRIA

Nenhum dos cinco animais tratados apresentou qualquer reação adversa. Ao final dos tratamentos, os tumores foram removidos cirurgicamente para análises histopatológicas. Os pesquisadores não encontraram vestígios de características tumorais.

Na segunda fase do estudo, foram conduzidos experimentos de transcriptômica (análise da expressão de RNA mensageiro) e interatômica (análise da interação entre proteínas celulares tumorais e o Amblyomin-X) com a finalidade de estudar vias de sinalizações moleculares moduladas pelo tratamento. O objetivo foi confirmar molecularmente achados prévios obtidos em experimentos *in vitro* e *in vivo* conduzidos pela equipe coordenada por Chudzinski-Tavassi. Resultados publicados pelo grupo entre 2010 e 2017 sugeriram que a ação antitumoral do Amblyomin-X ocorre pela modulação de vias de sinalização conhecidas como “estresse do retículo endoplasmático e mitocondrial”, “apoptose” e “proteassoma”, entre outras.

Esperava-se, por meio do estudo de transcriptoma, confirmar essas vias já identificadas e descobrir outras potencialmente afetadas pelo tratamento. O sequenciamento de nova geração e as análises de bioin-

formática e biologia de sistemas permitiram mapear os mecanismos iniciais da resposta deflagrada por Amblyomin-X, que culminou na regressão da lesão tumoral.

Entre as novidades reveladas pelo transcriptoma encontram-se as respostas rápidas do sistema imune inato (seis horas após a aplicação das injeções), envolvendo a modulação de quatro vias diferentes: TLR (Toll-Like Receptor), RIG-I (sensores de invasão viral), OAS (2',5'-oligoadenylate synthetase, via de RNase L) e Oncostatin-M (correspondente à via de inflamação da família do IL-6). Esses achados descrevem os primeiros passos na ativação de uma resposta de defesa que culmina com a regressão tumoral, indicando potenciais candidatos a alvo para terapias adjuvantes contra tumores.

O artigo *Modulation of stress and immune response by Amblyomin-X results in tumor cell death in a horse melanoma model*, de Lichtenstein F, Iqbal A, de Lima Will SEA, Bosch RV, DeOcesano-Pereira C, Goldfeder MB, Chammas R, Trufen CEM, Morais KLP, de Souza JG, Natalino RJM, de Azevedo IJ, Nishiyama Junior MY, Oliveira U, Alves FIA, Araujo JM, Lobba ARM e Chudzinski-Tavassi AM, pode ser lido em <https://www.nature.com/articles/s41598-020-63275-2>.

Daniel Souza/Wikimedia Commons



Experimentos foram conduzidos por cientistas do Centro de Excelência em Novos Alvos Moleculares do Instituto Butantan em cinco animais com tumores espontâneos de pele



Cuidados no inverno

A nutrição é um dos cuidados mais importantes com os cavalos que devem ser tomados na estação

No inverno, o cuidado com a saúde é maior. Como para os humanos, os cavalos precisam de precauções para manter o bem-estar. Eles podem ter a influenza equina, que pode causar febre, tosse, secreção nasal, letargia e, apesar da baixa taxa de mortalidade em cavalos adultos, os potros podem apresentar sinais graves de pneumonia, que podem levar à morte.

Os cavalos também estão suscetíveis à adenite equina (Garrotilho), doença bacteriana contagiosa que acomete animais de todas as idades e ataca o sistema respiratório. Para evitar que esses e outros problemas aconteçam, seguem algumas dicas:

Nutrição

Esse é um dos cuidados mais importantes dos cavalos durante o inverno. Quando as baixas temperaturas chegam, eles tendem a gastar mais energia para manter o metabolismo estável. Por isso, uma dieta mais calórica é necessária, evitando diminuição do escore corporal.

“Além disso, é fundamental ficarmos atentos com a ingestão de água, pois, nesta época do ano, a tempera-

tura da água também cai, consideravelmente, e os cavalos não gostam de beber água gelada, o que pode levar a cólicas por compactações de fibra no intestino grosso. Portanto, recomendamos a ingestão forçada do sal mineral com a ração, para evitar estes tipos de problemas”, explica Cláudia Ceola, médica veterinária e supervisora técnica de equinos da Guabi.

O fornecimento de fibra de boa qualidade e uma dieta balanceada são sempre essenciais para o bom funcionamento do trato gastrointestinal dos cavalos.

Estábulo

É importante que o local onde o cavalo durma esteja sempre limpo, com cama apropriada (maravalha, seragem ou feno) e protegido de vento.

Exercícios

São recomendados não só para manter o condicionamento físico, mas para o trânsito intestinal e o escore corporal, uma vez que a ingestão de alimento no inverno é maior, e os animais tendem a ficar mais confinados neste período. “Os exercícios combinados

com uma dieta reforçada e adaptada proporcionam ao cavalo a energia necessária e uma boa performance”, completa Claudia.

Higiene

É normal dar banho no cavalo após um dia cheio de atividades e exercícios mais puxados, porém, no inverno, a atenção precisa ser redobrada. Para preservar sua saúde, é recomendada a meia ducha, ou, em casos de banho inteiro, que sejam pela manhã, para que o animal esteja totalmente seco no período de seu descanso à noite.

Potros

Para os recém-nascidos, o cuidado é ainda maior. As doenças respiratórias e as diarreias são muito comuns e podem ser letais para os potros, se não forem tratadas com atenção. A suplementação das éguas paridas com ração nas secas, quando a escassez dos pastos está presente, é fundamental para a produção de leite de qualidade, garantindo saúde ao potro. (Com informações da Guabi Nutrição e Saúde Animal)

Agronegócio e meio ambiente – separando o joio e o trigo

Marcos S. Jank

Aprendemos ao longo da vida que os fatos são os fatos e é a partir deles que temos de construir as nossas estratégias e ações.

Pois bem, é fato que a preocupação com desmatamento mudou de patamar no mundo, deixando de se limitar à pressão isolada de ONGs ambientais e entrando de forma estrutural na agenda de organizações internacionais, governos, bancos, investidores, tradings, varejistas, etc. A pressão dos atores econômicos contra o desmatamento será muito maior do que antes, envolvendo reputação, capitalização de empresas e, em breve, novas exigências no comércio exterior. Nesse contexto, o Brasil figura como detentor do maior índice de desmatamento de florestas tropicais úmidas do planeta, ainda que não seja o país onde o desmatamento mais cresce. E a maior parte desse desmatamento se dá na mais famosa e mítica rainforest do planeta, a Amazônia.

A reação do agronegócio tem sido responder com outro fato, relacionado às conquistas ambientais históricas do País: o elevado estoque de áreas florestadas (dois terços da área do país), a matriz energética limpa e renovável, o Código Florestal rigoroso, as técnicas de agricultura de baixo carbono, os ganhos de produtividade e outros.

Esses são os fatos. Mas a ques-

tão que está sobre a mesa não é o estoque de conquistas do passado, mas sim o fluxo de problemas do presente e a impacto da percepção negativa sobre eles no futuro.

Falhamos em controlar o desmatamento, composto por 95% de conversão ilegal de floresta principalmente sobre terras devolutas (sem destinação). Falhamos na implementação do Código Florestal, que oito anos após sua assinatura continua sendo mais promessa do que prática, sem garantir a segurança jurídica de que precisamos.

Falhamos em não regularizar a situação fundiária e ambiental da Região Norte, sabendo que direitos de propriedade e ordenamento do território são pilares de qualquer processo de desenvolvimento. Falhamos nos mecanismos de “comando e controle” que precisam ser exercidos nas bordas do bioma amazônico. A ideia de pagamento por serviços ambientais ainda é uma ficção, já que até aqui ninguém quer pagar por eles. A floresta em pé tem menos valor que a floresta derrubada, apesar das promessas da bioeconomia.

A agenda de política pública da Amazônia é vasta e complexa, acumulando décadas de conflitos e insegurança jurídica. No agro, os dois setores mais expostos são a soja e a pecuária de corte.

Por isso, as maiores empresas desses setores assumiram compro-

missos de não adquirir produtos de seus fornecedores diretos que tenham inconformidades nas áreas ambiental e social. A Cargill e o Marfrig deram passos à frente nesse processo, prometendo eliminar completamente o desmatamento de toda a sua cadeia de suprimentos até 2030 (zero-deforestation supply chains).

A decisão dessas duas empresas abre a avenida para que grandes empresas do varejo, do processamento de alimentos e da produção agropecuária se unam para construir cadeias produtivas livres de desmatamento, com garantia de origem sustentável e rastreável – do bezerro ao boi terminado, no caso da pecuária.

Hoje, já há nichos de mercado para soja não transgênica, carnes de origem vegetal e orgânica, certificações de “produtos locais” e de respeito ao bem-estar dos animais e dezenas de outros segmentos.

A pressão do consumidor final por produtos “livres de desmatamento” forçará as empresas a reorganizar suas cadeias de suprimento para ofertá-los. Mas ainda não se sabe se o mercado vai, de fato, oferecer um pagamento pelos serviços ambientais do produtor que tenha excedente de vegetação nativa que poderia ser convertido dentro da lei.

Também não sabemos se a construção de cadeias produtivas livres de desmatamento proposta por empresas como Cargill e Marfrig vai

se tornar “referência” para outros players. Ou se essa será uma iniciativa isolada, com o produto gerado por desmatamento ilegal “escapando” para outros canais de distribuição do mercado doméstico, que é menos exigente.

Vale lembrar que a nossa soja é facilmente rastreável e basicamente dirigida à exportação. Já o nosso plantel de bois é enorme, muda de propriedade algumas vezes ao longo do ciclo produtivo e é basicamente destinado ao mercado interno. Não há dúvida que a pecuária é o nosso calcanhar de Aquiles no tema do desmatamento e onde temos de concentrar nossos esforços.

Estima-se que menos de 2% dos produtores sejam responsáveis por 62% do desmatamento ilegal na Amazônia e no Cerrado. Ainda que o governo seja o principal responsável pelo combate à ilegalidade, acredito que a pressão de clientes e financiadores falará mais alto. Pesquisa do BCG indica que 95% dos brasileiros esperam que as grandes empresas tenham mais comprometimento com questões ambientais.

Por isso, em vez de negar os fatos, é hora de arrumar a casa, começando pela união contra o desmatamento



ilegal e a favor da implementação imediata do Código Florestal. Agricultores, empresas e associações do agronegócio deveriam ser os primeiros a carregar com força essa bandeira.



Marcos Sawaya Jank é professor de agronegócio global do Insper.

“Satisfazer os clientes não é mais o suficiente: é preciso encantá-los.”

Anuncie Aqui!



AGROBRASIL_MKT



PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:
plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177
16 3620.0555



Três fatores

Congresso Brasileiro do Agronegócio conclui que manutenção da competitividade do agro brasileiro depende de tecnologia, sustentabilidade e segurança alimentar

Fotos: Cauê Diniz/CBA



Marcello Brito, presidente do Conselho Diretor da Abag, destaca cenário e as novas necessidades do agro com a pandemia

Com informações Abag

O agronegócio brasileiro é altamente competitivo mundialmente por diversos motivos, entre os quais o uso da tecnologia em toda a cadeia produtiva, as questões naturais, com solo fértil, clima favorável e água em abundância, a estrutura de financiamento que possibilita o crédito para todos os produtores e, principalmente, as pessoas que trabalham para o segmento no Brasil, que buscam atender as demandas por alimento no país e no mundo. Mas, para manter essa competitividade, o agro precisa mostrar para as sociedades globais que a sustentabilidade ambiental é prioridade no setor, assim como sua capacidade de garantir a segurança alimentar e do próprio alimento.

Essa foi uma das conclusões do Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), um dos eventos mais relevantes do universo do agro nacional, realizado no dia 3 agosto, em formato totalmente virtual, reunindo mais de 8 mil participantes, que puderam acompanhar importantes debates para o desenvolvimento do agro no país. O tema central do encontro promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e pela B3, a bolsa do Brasil, foi “Lições para o futuro”.

Marcello Brito, presidente do Conselho Diretor da Abag, afirmou, na solenidade de abertura, que o período pós-Covid 19 já mostra os sinais de uma realidade que priorizará a saúde, a sanidade e a sustentabilidade. “Também na esteira da saúde, a luta contra a poluição, que, em síntese, tende a acelerar no mundo a economia verde, de baixo carbono, na lógica da economia circular. Isso abre ao Brasil e ao mundo portas oportunas de um novo paradigma de desenvolvimento, numa visão moderna e socialmente mais justa e integrativa.”

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, destacou que o Brasil é uma potência no agro, mas também na área ambiental, porque consegue desenvolver e preservar de forma constante e contínua. “Estamos batendo recordes nas safras de grãos, melhorando nossa pecuária, diversificando nossos produtos e, ao mesmo tempo, diminuindo

do uso da terra e aumentando a produtividade.”

Ela acrescentou a importância da tecnologia desenvolvida no país a partir da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que contribuiu para o abastecimento de mais de 200 países e a abertura, apenas neste ano, de 70 mercados. “Teremos um mundo mais exigente em sanidade, em sustentabilidade. Assim, temos que exercitar a sustentabilidade, aquilo que sabemos fazer. Por isso, neste ano, quando estávamos construindo o Plano Safra, fizemos a questão de inserir recursos para os diversos programas que priorizam a sustentabilidade”

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, atual coordenador do GVagro, da FGV, resumiu o debate do Congresso Brasileiro do Agronegócio, afirmando que a pandemia agilizou o processo tecnológico e científico, visto pela maior conectividade e digitalização. “O evento convergiu para dois temas centrais: a



Visão geral dos participantes do painel O Agro Brasileiro e a Crise Global do Congresso Brasileiro do Agronegócio



O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues faz resumo do evento ao lado de Marcello Brito

segurança alimentar e a sustentabilidade.”

Emissões neutralizadas

Durante a abertura, Marcello Brito ainda anunciou que a Abag é a primeira associação do agronegócio mundial a neutralizar todas as suas emissões de gases de efeito estufa em 2019. Essa ação inédita, pioneira e inovadora foi possível devido ao novo ativo ambiental do agronegócio brasileiro, os CBios, créditos de descarbonização criados em nossa Política Nacional de Biocombustíveis (Renovabio).

A neutralização das emissões foi feita pela Block C, um ecossistema de gestão e rastreabilidade de emissões baseado

em tecnologia Blockchain. “Não se trata apenas de fazer o cálculo, auditar as informações e adquirir os créditos. Nesta empreitada, a Block C e a Abag contaram com ‘vontade boa’ de demonstrar esta inovação por todos os atores na cadeia., contando com a SGS na auditoria, a StoneX na estruturação e a B3, nossa parceira nesse congresso, no registro do ativo.” Foram comprados e retirados de circulação 55 CBios (cada um equivalente a 1 tonelada de carbono de emissão evitada com a substituição de combustíveis fósseis por renováveis). O preço médio ficou em R\$ 22.

Humanizar o agro

Para trazer essa mudança

na reputação, é preciso mostrar ao mundo quem faz o agronegócio brasileiro é imprescindível. O Embaixador do Brasil junto à União Europeia, Marcos Galvão, enfatizou, no painel “O agro brasileiro e a crise global”, que, além das três questões apontadas como prioridade pela presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde – centralidade da questão ambiental e do clima, digitalização da economia e no dia a dia das pessoas e valorização da proximidade –, é preciso colocar as pessoas no foco.

“Não há problema em ter imagens de colheitadeiras automatizadas no campo, mas é preciso traduzir os dados e os fatos

em cenas com pessoas. Precisamos humanizar e singularizar nossa agricultura, mostrar ao mundo os trabalhadores do agro brasileiro”, disse. “Como o segmento é sustentável também socialmente, devemos apresentar suas escolas, creches, hospitais, a riqueza produzida no campo que impacta as pessoas. Coloquemos as pessoas, suas necessidades, preocupações e inspirações em primeiro lugar”

Para Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, o consumidor é o soberano do mercado. “A humanidade quer mudanças, que o comportamento do produtor rural esteja em acordo com suas demandas. Por isso, as empresas cooperativas devem sempre ter o foco no consumidor, afinal, o produtor não é de commodities ou de valor agregado, é um produtor de alimentos para humanidade. A cooperativa é uma forma de organização que se baseia na confiança das pessoas. Assim, precisamos transferir essa confiança para sociedade global”

Financiamento e seguro

A pujança do agronegócio depende também de um mercado financeiro, de crédito e de seguro que sustente o crescimento constante apresentado pelo setor. Por isso, o congresso contou com o painel “Mercado financeiro, seguro e crédito rural”, que teve, como debatedores, Fábio Zenaro, diretor de Produtos Balcão, Commodities e Novos Negócios da B3, Ivandré Montiel da Silva, CEO da BrasilSeg, e Pedro Fernandes, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

Na questão do seguro, Silva lembrou que o agronegócio tem um novo pilar, o mitigador de risco. “Os seguros rurais protegem o produtor contra intempéries ou protegem contra preço e têm sido trazidos para o centro da política agrícola”. O Plano Safra 2020/2021 contará com R\$ 236,3 bilhões em recursos, com destaque para os R\$ 1,3 bilhão do Seguro Rural. No plano anterior, esse valor era de R\$ 950 milhões.

Outra questão, trazida por Zenaro, foram os green bonds, instrumentos de dívida emitidos por empresas, governos e entidades multilaterais, negociados nos mercados de capitais com a finalidade de atrair capital para projetos com finalidade socioambiental. “Alguns investidores estão afirmando que só investirão em ações que tiverem esse selo. É preciso estar muito atento a essa questão e entender os benefícios de emitir um título green”

No caso das fintechs, os debatedores acreditam que elas são importantes, trazendo uma nova dinâmica e oportunidades ao mercado.



**“O bom
conteúdo é a
melhor
ferramenta de
vendas do
mundo”
Anuncie Aqui!**



**PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:
plinio@canamix.com.br
16 98242-1177 | 16 3620.0555**

O hidrogênio verde é a chave para unir progresso econômico e sustentabilidade

Paulo Alvarenga

O Brasil é o quarto país que mais consome fertilizantes globalmente, porém, a produção nacional é insuficiente para atender à demanda. Nosso mercado importa cerca de 80% do total consumido, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Se consideramos que cerca de 25% do PIB brasileiro estão ligados ao setor agropecuário, e, dessa forma, diretamente dependentes desse insumo, pode-se notar nossa fragilidade e a consequente relevância estratégica do tema para o Brasil.

Tomando por base nossa experiência recente com a pandemia da Covid-19, essa dependência num setor tão relevante economicamente não é aceitável para o Brasil. Assim, é necessário reduzir a participação dos insumos importados e aumentar a capacidade nacional da produção para diminuir nossa dependência estratégica.

Para tanto, um dos desafios chave do nosso século é aliar a produção industrial, especialmente de fertilizantes, à sustentabilidade ambiental. O Brasil, como signatário do Acordo de Paris, comprometeu-se a diminuir as emissões de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030. A produção local é atualmente baseada na tradicional síntese de fertilizantes a partir de compostos fósseis, como o petróleo e o gás natural. Nesse sentido, a expansão da produção local acaba esbarrando

na questão ambiental.

O nosso país pode se inspirar no exemplo da Alemanha, que adotou o hidrogênio como componente central em sua meta de descarbonização, tendo lançado recentemente uma estratégia nacional para o desenvolvimento da economia com base nesse elemento. O país europeu já vem utilizando, de maneira bem-sucedida e competitiva, processos inovadores que convertem os gases da indústria siderúrgica - ricos em gás carbônico - em matérias-primas importantes para a produção de fertilizantes e outros produtos químicos. Com isso, ao mesmo tempo captura o carbono e gera riqueza, progresso econômico e sustentabilidade, caminhando juntos.

Tal plano estratégico se baseia na consolidação da rota tecnológica para a ampliação da produção de hidrogênio por meio da eletrólise da água. O princípio é simples e brilhante: em vez de usar derivados de compostos fósseis, como o petróleo e o gás natural, utiliza-se a água como matéria prima e, por meio de energia elétrica, reparte-se a molécula da água (H_2O) em moléculas de hidrogênio (H_2) e oxigênio (O_2). Para que esse processo seja totalmente sustentável, a energia deve ser gerada a partir de fontes limpas abundantes em nosso país, como a eólica, solar e hidrelétrica.

Assim, o hidrogênio verde, produzido com zero emissão de gás carbônico (CO_2), surge como elemento fundamental para impulsionar a mudança

da matriz de produção dos fertilizantes agrícolas nitrogenados. O hidrogênio é necessário para, combinado com o nitrogênio (N_2) disponível na atmosfera, sintetizar a amônia. A amônia é o composto base para fertilizantes como ureia e nitrato de amônio, por exemplo, amplamente usados na nossa produção agrícola.

No caso da Alemanha, a reciclagem dos gases residuais da indústria siderúrgica permite tanto a geração de energia elétrica, como a captura do CO_2 , transformando assim uma antiga fonte de geração de resíduos em fonte de energia e produtos químicos valiosos sem a emissão de carbono. Recentemente, iniciou-se uma transformação ainda mais ampla e arrojada, utilizando o hidrogênio verde como insumo substituto ao coque de carvão para redução do ferro nos altos-fornos da indústria siderúrgica. Assim, em vez de usar o carbono do coque para capturar o oxigênio existente no minério de ferro, utiliza-se o hidrogênio verde. Como resultado, não há emissão de gás carbônico, apenas a geração de água. É um caminho sustentável para o futuro da siderurgia em direção ao chamado aço verde.

Já no Brasil, além de poder adotar o mesmo caminho na siderurgia, também é possível vislumbrar modelos próprios de economia circular com balanço negativo de carbono em outras indústrias características da nossa economia. Um exemplo é a indústria do etanol, em que usinas produzem energia elétrica por cogeração na queima

do bagaço de cana-de-açúcar. Essa eletricidade pode ser utilizada para produzir o hidrogênio verde que, combinado com o gás carbônico resultante do processo de fermentação do etanol, viabiliza a produção de ureia, fertilizante de alto valor agregado que pode retornar ao canavial.

Vale ressaltar que, atualmente, toda a produção nacional de fertilizantes consumida pelo agronegócio se baseia no processamento do gás natural, um composto fóssil rico em hidrogênio e carbono. Ao se retirar o hidrogênio para a produção dos fertilizantes nitrogenados, como a amônia e a ureia, gera-se grande quantidade de carbono que retorna ao meio ambiente. A substituição do gás natural pela água como insumo teria um impacto gigantesco na redução de emissões de carbono

do país e poderia fomentar a indústria nacional, gerando mais empregos e riqueza de forma sustentável.

Essa abordagem não se restringe aos grandes complexos industriais, pois outra grande vantagem é que as plantas de eletrólise são viáveis a empresas de diversos portes, pois permitem a implantação de fábricas modulares e próximas do mercado consumidor, o que não é possível quando se usam derivados de compostos fósseis que, via de regra, são dependentes de infraestrutura específica, como de gasodutos.

Há um grande potencial de aplicação do hidrogênio verde no país para a produção de fertilizantes à base de amônia, com pegada zero de carbono. O hidrogênio pode ser produzido em larga escala por meio da eletrólise

da água com um investimento equivalente ao do processo tradicional, hoje realizado a partir do gás natural. O agronegócio brasileiro, um dos setores mais pujantes da nossa economia, e a indústria química e de fertilizantes têm em suas mãos a chave para o futuro, aliando progresso econômico e sustentabilidade, a partir dessa inovação na engenharia de produção de compostos verdes da mais alta qualidade e competitividade.



Paulo Alvarenga é CEO do Grupo thyssenkrupp na América do Sul

ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.

Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

f /zé matiles

ig @zematiles

yt /ze matiles

✉ contatozematiles@gmail.com

whatsapp 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



Importações chinesas de soja devem passar de 105 milhões de toneladas em 2029

Marcos Fava Neves

Nosso resumo mensal traz os eventos principais de julho e o que observar em agosto. Começando pela economia mundial. O mundo segue acompanhando diariamente os impactos das políticas de isolamento, números de infecções e fatalidades e a consequente queda da confiança na economia mundial. O PIB dos EUA sofreu a maior redução da história em um trimestre, segundo o Departamento de Comércio, com queda de 32,9% entre abril e junho de 2020. Mas, em alguns países emergentes, um clima de maior otimismo começa a prevalecer com o não aparecimento de segundas ondas de infecções e a retomada gradual das atividades econômicas.

Na economia brasileira, o mercado melhorou suas expectativas para o PIB de 2020, mas ainda com retração de 5,77%, e recuperação em 2021 de 3,5%. Segundo o boletim Focus do BACEN (24 de julho), o IPCA deve fechar 2020 em 1,67% e 2021 em 3,0%. Já a meta Selic, para os respectivos anos, deve encerrar em 2% e 3%. A projeção do câmbio é de R\$ 5,20 no fechamento deste ano e R\$ 5,00 no próximo. No momento do fechamento desta coluna, a taxa cambial estava em US\$ 1 = R\$ 5,18. É interessante que cada projeção melhora um pouco a perspectiva. Aparentemente, há mais ânimo que no mês passado.

Entre estudos internacionais deste mês, destaca-se um realizado pelo Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde da Universidade de Washington (IHME), que revela redução na população global a partir de 2050, além de mudanças representativas na pirâmide etária em 2100. Com a redução de população ativa, alguns países como China e Índia devem apresentar menores taxas de crescimento econômico. No Brasil, o pico populacional deve acontecer em 2043, com 245 milhões de habitantes, fechando 2100 com 164 milhões. Interessante observar isto, pois a onda de expansão quantitativa do

agro brasileiro não será eterna.

Ainda nos temas do mês, uma área que deve crescer brutalmente é a dos fundos verdes, ligados a projetos que tragam ganhos ambientais, com grandes grupos financeiros ampliando o direcionamento de recursos para negociação de fundos verdes no país. Atualmente, o Brasil possui R\$ 30 bilhões em fundos desse tipo, valor muito menor que o mercado global, que é de US\$ 1 trilhão. Investidores estrangeiros e organizações brasileiras iniciaram a estruturação das primeiras emissões de Certificados Recebíveis do Agronegócio (CRA) em dólar (possibilitada pela MP do Agro) para financiamento do setor produtivo, o que deve aportar investimentos de US\$ 550 milhões em títulos envolvendo uma cerealista e uma usina de biocombustíveis. As emissões de títulos de CRA em 2019 tiveram um aumento de 78,5% e, em 2020, já movimentaram mais de 8,3 bilhões. No primeiro semestre de 2020, as emissões foram 11,5% maiores que o mesmo período de 2019.

O gigante varejista chinês Alibaba pretende desenvolver na cidade chinesa de Zibo, em Shandong, toda uma infraestrutura agrícola digital para otimizar a distribuição de alimentos frescos por todo o país. O projeto envolve centros de processamento e distribuição. Temos que observar. Tive a chance de visitá-los em 2019 e fiquei impressionado.

Mas antes de pular ao agro, aparentemente na economia estamos melhorando. Resta observar os movimentos principalmente nos EUA, com a eleição presidencial e as trombadas com a China. Mas continuo acreditando em mais confiança e na valorização do real e da Bolsa.

No Brasil, o 10º boletim da safra publicado pela Conab reforça a expectativa de recorde de produção de grãos, com volume estimado em 251,4 milhões de toneladas, 3,9% a mais que no ciclo anterior. Já a área plantada deve chegar a 65,8 milhões de hectares, 4%



a mais que na safra passada. Estima-se aumento da produção de algodão de 4%, atingindo 2,89 milhões de toneladas com a colheita já em pleno andamento. O milho 2ª safra também está em fase de colheita, com expectativa de produção de 73,5 milhões de toneladas, o que, somado a 1ª e 3ª safras, garantirá o recorde de 100,6 milhões de toneladas. A soja teve a colheita encerrada, produzindo 120,9 milhões de toneladas, 5,1% a mais que em 2018/19. As culturas de inverno estão em plena semeadura, com destaque para o trigo, que aumentou 13,7% sua área. Esta safra é um alento ao Brasil em momento tão difícil do país.

De acordo com o MAPA, novo recorde foi atingido para as exportações de junho, somando US\$ 10,17 bilhões, quase 25% superior ao mes-

mo período do ano passado e representando 56,8% das exportações totais do Brasil. Cada vez mais um agropais. Destaque novamente para o complexo soja, exportando US\$ 5,42 bilhões (+53,4%), com grãos representando US\$ 4,67 bilhões (+61,9%), farelo US\$ 563,1 (+2%) e óleo US\$ 186,6 milhões (+92,8%). Vendas de carnes atingiram US\$ 1,41 bilhão (+4,5%), valor recorde para o mês, com participação da carne bovina de US\$ 742,6 milhões, suína US\$ 196,9 milhões e de frango US\$ 438,2 milhões (-32,1%). Produtos florestais exportaram US\$ 962,6 milhões (-13,8%) sofrendo com a queda de preços, apesar do volume ter aumentado; já o café vendeu US\$ 324,6 milhões (-13,1%). Por outro lado, as importações do agro reduziram 16,1%, chegando a US\$ 984,6

milhões, o que é refletido em um saldo positivo da balança comercial do setor, de US\$ 9,34 bilhões.

No acumulado do 1º semestre de 2020, o agro vendeu US\$ 51,6 bilhões, maior valor registrado pela série histórica, com saldo positivo na balança de US\$ 45,4 bilhões. Impressionante, pois, se mantivemos esta performance no segundo semestre, o agro pode deixar algo entre US\$ 85 a 90 bilhões de saldo na balança comercial.

Projeção do MAPA revela que o Valor Bruto da Produção (VBP) deve atingir o recorde R\$ 716,7 bilhões em 2020, superior em 8,8% ao do ano passado. O grande protagonista fica a cargo da soja, com faturamento estimado de 173,5 bilhões, 3,5% superior ao de 2019. Já o VBP da pecuária deve alcançar R\$ 236,6

GIRO PELO AGRO

bilhões, com alta de 3,4%.

E as perspectivas de futuro continuam boas. O estudo “Perspectivas Agrícolas 2020-29”, realizado pela OCDE e FAO, aponta a consolidação da América Latina como fornecedor mundial de produtos agrícolas nos próximos dez anos, com a produção aumentando em 14%, enquanto que as exportações devem crescer 1,7% por ano. Em 2029, a região deverá responder por 60% das exportações globais de soja, 40% do milho, 39% do açúcar e 35% de carnes (bovina e frango). O Brasil, China, EUA e União Europeia devem representar 60% da produção mundial de carnes até 2029.

Nos próximos 10 anos, deve acontecer um aumento no consumo médio de carnes por habitante de 0,24% por ano, em países desenvolvidos, e de 0,8%, nos países em desenvolvimento. Segundo a OCDE e FAO, a China deve representar 29% das importações mundiais, tendo Brasil, Canadá, EUA e União Europeia como principais exportadores. O Brasil deverá exportar 105 milhões de toneladas de soja para a China em 2029, com a produção atingindo 140 milhões de toneladas, frente a 120 milhões dos EUA.

O Brasil também deve se firmar como segundo maior exportador mundial de algodão em 2029, com crescimento de 94% no período. Em relação ao milho, o Brasil deve participar de 20% da parcela mundial, enquanto que os EUA participam de 31% do mercado.

Em relação aos preços no mercado de soja e milho, pouca variação neste mês. O USDA aponta que os

contratos futuros de milho para setembro foram negociados em US\$ 3,25/bushel, enquanto que os futuros da nova safra de dezembro fecharam a US\$ 3,33. O USDA manteve suas classificações de 69% do milho na condição de bom para excelente nessa semana. Na soja, os preços futuros para agosto caíram para US\$ 8,9/bushel essa semana e, para novembro, estão em US\$ 8,94. Os índices para soja voltaram a 69% de bons para excelentes, após quedas recentes. Aqui no Brasil, os preços, ao fechar esta coluna, estavam em R\$ 110 para a saca da soja e R\$ 45 para o milho, entregue em cooperativa de São Paulo. Muita gente vendendo produções futuras, e eu faria isto. Estamos com poucos grãos no Brasil.

Fecho a análise do agro deste mês com os avanços impressionantes da digitalização, pois a pandemia intensificou a busca por soluções digitais de monitoramento de propriedades a distância e sistemas de informação. Outros serviços, como compra de insumos online e venda das commodities, têm se destacado. Oferecendo descontos, a Orbia, por exemplo, chegou a vender R\$ 10 milhões em produtos em sua plataforma digital. O John Deere Conecta, aplicativo de suporte lançado no mês de maio, registrou mais de 320 mil acessos em 30 dias. Segundo a John Deere, 85% dos atendimentos no período da pandemia foram solucionados virtualmente. A plataforma gerou a venda de 300 máquinas desde a sua criação. A Coopercitrus lançou novidades no aplicativo Campo Digital durante a sua feira Expo Digital, realiza-

da no final de julho. Pelo aplicativo, o produtor poderá solicitar serviços de tecnologia em agricultura de precisão, como amostragem georreferenciada, pulverizações por drones, monitoramento via satélite e outros. Os produtores podem acessar a plataforma em qualquer dispositivo (tablet, celular ou computador).

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente em agosto são:

- 1) O avanço da flexibilização do isolamento social em cada país e se teremos retomada mais rápida da economia mundial;
- 2) Da mesma forma, acompanhar

a flexibilização no Brasil e seus impactos na economia brasileira e no câmbio;

- 3) As ações do Governo na questão do desmatamento ilegal, seus resultados e impactos nas pressões contra o Brasil na questão ambiental;
- 4) O comportamento do clima na safra dos EUA, que vem até o momento sem problemas;
- 5) China: seguir as notícias das relações com os EUA e importações de produtos do Brasil.

Acompanhe na página DoutorAgro.com, no canal do Youtube (com meu nome) e no MarketClub Creditrus, a quem agradeço ao apoio, os vídeos de agro que coloco semanal-

mente e no LinkedIn as notícias diárias. Este texto contou com o apoio de Vitor Nardini Marques e Vinicius Cambaúva.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP

Setor de máquinas agrícolas se reinventa e está cada vez mais presente no digital

Michael Periani

Com o adiamento e cancelamentos das feiras agropecuárias presenciais, por medida de segurança para conter a Covid-19, as empresas de máquinas e implementos agrícolas foram bastante afetadas. Momentos de crise nos forçam a buscar formas de nos reinventar. E o setor que certamente é um dos mais importantes para a retomada da economia brasileira soube driblar as adversidades e está moldando a nova realidade.

A alternativa encontrada para mostrar aos produtores o que há de novo, fazer lançamentos e, claro, vender, diante deste momento de distanciamento social foi investir e apostar todas as nossas fichas no potencial da divulgação online e no e-commerce. A escolha feita por empresas como a MP Agro foi a mais acertada e a mais recente pesquisa realizada pela Associação Brasileira Marketing Rural (ABMRA), sobre os Hábitos do Produtor Rural, comprovou isso.

Segundo o estudo, 7 em cada 10 produtores estão presentes nas mídias sociais. O avanço digital está cada vez mais forte no campo e, nesse momento de pandemia, tornou-se indispensável para o trabalho e as relações pessoais. De acordo com os dados divulgados, as empresas, antes inseguras sobre o investimento em marketing e comunicação, hoje reconhecem que é seguro. Além de tudo, gera credibilidade e visibilidade.

Com toda a certeza, as tecnologias da comunicação têm contribuído em muito no nosso caso para estarmos próximos de nossos clientes. E os produtores têm, cada vez mais, aderido a esses recursos, uma vez que os aproximam da informação necessária e do conhecimento para melhorar ainda mais sua produção. Entendemos hoje o ambiente digital como sendo um espaço sem fronteiras, onde conseguimos estar cada vez mais presentes no dia a dia dos produtores, levando a informação e dando todo o suporte necessário.

Expectativas positivas

Mesmo com as vendas prejudicadas pelo cancelamento de feiras e demais eventos, o setor de máquinas agrícolas no Brasil aposta no segundo semestre para recuperar uma parcela significativa do faturamento do ano. Isso porque cerca de 60% das vendas de máquinas, tratores, colheitadeiras e demais implementos utilizados no plantio e colheita se intensificam entre junho e outubro, para a safra de verão.

Outra notícia positiva foi que o governo brasileiro acaba de divulgar que o produtor terá disponível a quantia recorde de R\$ 236,3 bilhões em recursos para financiamentos pelo Plano Safra 2020/21, uma alta de 6,1% em relação ao montante da temporada passada. Embora os juros não tenham recuado ao patamar esperado, houve uma redução. Somen-

te o programa para financiamento de máquinas e implementos agrícolas Moderfrota terá juros de 7,5% ao ano, ante 8,5% ao ano na safra passada.

Em resumo, todo este cenário nos trouxe muitas lições e aprendizados. De um lado, temos a confiança na força do agro que em nenhum momento nesta pandemia parou e nem pode, afinal, temos a missão de levar o alimento a mesa da população do campo e da cidade. E, de outro, acreditamos nessa retomada no segundo semestre deste ano, e estamos nos preparando para isso.

Nos adequamos a nova realidade e vamos continuar levando aos nossos clientes nossas melhores soluções e tecnologias. Claro que nada substitui estar presente pessoalmente na fazenda, próximo do produtor e um sincero aperto de mão. Mas o que levaremos dessa experiência, com certeza, é que, hoje, podemos estar juntos aos clientes todo o tempo e assim será daqui para a frente.



Michael Periani é diretor comercial da MP Agro Máquinas Agrícolas



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho
(16) 3947-1343
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2109

www.rgbcomunicacao.com.br



JET TRATORES

PEÇAS E SERVIÇOS

DISTRIBUIDOR:
LONKING



TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:

CASE
CONSTRUCTION

DOOSAN

MICHIGAN

FIAT - ALLIS

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

CATERPILLAR

HYUNDAI

JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP